

**Parque nacional.** 60 homens se revezam no combate às chamas

# Mais de 48 horas de incêndio no Caparaó

1119489

ANDRÉS ALCOFORADO

**Administração da reserva acredita que queimada tenha sido provocada, tornando-se crime ambiental**

**ANDRÉS ALCOFORADO**  
caparao@redegazeta.com.br



**BARREIRA NATURAL.** Vegetações onde estão localizados os focos de incêndio são de difícil acesso

■ Uma área no Parque Nacional do Caparaó, no trecho capixaba que fica próximo à comunidade de Rio Claro, em Iúna, está pegando fogo há mais de 48 horas. Segundo o ICM Bio, instituto que administra o parque, o incêndio já atingiu uma área que equivale a sete campos de futebol. Um helicóptero do governo federal começou a auxiliar no combate às chamas, mas as labaredas não haviam sido controladas na área até a noite de ontem.

Sessenta homens da brigada de incêndio do parque e também da comunidade se revezam no trabalho para apagar as chamas que começaram no último sábado, dia 11, logo no início da noite. A suspeita é que alguém tenha ateado fogo numa área que faz limite com a reserva, onde há uma grande plantação de café.

“Assim que o incêndio for controlado, uma equipe do próprio instituto vai periciar toda a área para descobrir como se alastrou a queimada. Tudo indica que foi mesmo crime ambiental sem nenhum motivo”, comenta a chefe do parque, Thaís Farias Ródrigues.

A mata que pertence à reserva está a 1,2 mil metros de altitude, o acesso é feito até um ponto com carro tracionado e depois são mais de três horas de caminhada em trilha fechada. Os brigadistas estão combatendo o fogo com foice, enxada e bomba individual com água.

“Já fizemos dois sobrevoos, mas o helicóptero não suporta voar muito alto. A preocupa-

ção é que está ventando muito, e o trabalho fica mais difícil”, acrescenta Thaís Farias.

O incêndio começou em dois focos: o primeiro às margens do Rio José Pedro, e o segundo e maior foi próximo à nascente do Rio Claro, ambos em Iúna. “Estamos fazendo ronda para investigar se vemos algo ou alguém suspeito para evitar mais focos”, destaca Weligton Lopes, coordenação de combate a incêndio do ICM Bio.

## Queimada em área preocupa lavradores

■ O trecho do Parque Nacional que está pegando fogo é de difícil acesso, e a portaria para visitantes e turistas está localizada a 29 quilômetros da localidade de Rio Claro, já no município mineiro de Alto Caparaó. Os principais vizinhos da reser-

**“Fogo para todo lado. Não foi a primeira queimada nessa área, mas nunca vi assim tanto tempo pegando fogo”**

**ELEVIR DOS SANTOS**  
LAVRADOR DA COMUNIDADE DE RIO CLARO, EM IÚNA

va são agricultores de café e também de eucalipto. A área está exatamente na divisa com o estado de Minas Gerais. “Eu vi o incêndio logo no sábado à noite e corri para avisar. O tempo está muito seco e há mais de 40 dias não chove por aqui. Acredito que, por isso, o fogo tomou conta de tudo. O cheiro de fumaça na minha casa é forte e o barulho das chamas alto”, lembra o lavrador, Robeds Afonso.

## O parque

- O Parque Nacional do Caparaó está localizado entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. São 31 mil e 800 hectares de área
- É no parque que fica o Pico da Bandeira, com 2.892 metros de altitude e o terceiro mais alto do Brasil
- A fauna e flora são tão ricas que existem espécies raras que só vivem no Caparaó
- Está no Caparaó também a maior bacia hidrográfica do Estado, onde nascem os rios Doce, Itabapoana e Itapemirim
- O acesso à área é feito por duas portarias: de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto, no Espírito Santo; e do lado mineiro, pelo município de Alto Caparaó
- O último incêndio grave na região ocorreu em 1994, no distrito de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto